



CONCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DE CRACK SOBRE OS MOTIVOS QUE LEVARAM AO CONSUMO

Leandro Mocci do Nascimento¹, Mariana Moreira Kirchner², Rafael Rodrigo da Silva Pimentel³, Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli⁴

RESUMO: Este estudo tem como objetivo conhecer, na percepção do próprio usuário internado em uma instituição hospitalar, os principais motivos que levaram a buscar as drogas. A metodologia utilizada foi baseada em uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, com 21 dependentes químicos que estiveram internados em um hospital psiquiátrico para tratamento de dependência química. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais gravadas, com aplicação de um roteiro semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, que foram previamente agendadas, sendo realizada no período entre agosto a setembro de 2014. As informações coletadas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo, modalidade temática obtendo 4 categorias temáticas. Diante dos resultados observou-se que a amizade, curiosidade, problemas familiares e eventos inesperados na vida do usuário são os principais elementos facilitadores para iniciarem no uso das drogas. Conclui-se que os profissionais de saúde devem abordar e debater mais essa temática, intervindo de forma eficiente e resultando uma assistência eficaz a necessidade desses dependentes.

PALAVRAS-CHAVE: Crack; Dependência Química; Usuário de drogas.

1 INTRODUÇÃO

O uso abusivo de substâncias químicas é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença crônica e frequente que tornou-se um problema de saúde pública ultrapassando os limites sociais e emocionais, afligindo a sociedade como um todo (ANDRETTA; OLIVEIRA, 2011).

Em pesquisa realizada no ano de 2005, pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, observou-se que a cada 100 brasileiros, aproximadamente 09 haviam usado maconha, pelo menos uma vez na vida, sendo que a maior concentração do consumo foi entre os jovens adultos, no qual 4,1% destes eram adolescentes entre a faixa etária de 12 a 17 anos (DUARTE, STEPLIUK, BARROSO; 2009).

A procura de *crack* é considerada uma complicação emergente, na saúde pública. Apesar de os primeiros protocolos de sua inserção no Brasil tenham ocorrido no final da década de 1980, percebe-se um gradativo aumento na prevalência de seu uso. A multiplicidade que envolve o fenômeno do uso de *crack* é o fato de seus resultados afetarem os usuários, as famílias e a sociedade, com o aumento de índices de violências aponta a utilidade de investigações nos múltiplos enfoques dessa temática, na tentativa de ajudar com ideias de políticas públicas específicas para o seu controle e tratamento (OLIVEIRA; NAPPO, 2007).

Segundo Oliveira e Nappo (2008), o uso compulsivo do *crack* interfere na perspectiva individual do usuário, arriscando também seu convívio social, desta forma, os vínculos sociais e familiares com estabilidade se quebrem e rompem-se, marginalizando-o gradativamente.

Diante deste contexto, o presente artigo tem como objetivo conhecer a percepção do próprio usuário internado em uma instituição hospitalar, os principais motivos que levaram a buscar as drogas.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, realizada em um Hospital Psiquiátrico localizado na região Noroeste do Estado do Paraná.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais gravadas, com aplicação de um roteiro semi-estruturado, contendo questões abertas e fechadas, que foram previamente agendadas, sendo realizada no período entre agosto a setembro de 2014. Foram entrevistados 21 usuários do sexo masculino, com faixa etária acima de 18 anos. Utilizou-se como critérios de inclusão, ser usuário de crack, estar hospitalizado por um período mínimo de 15 dias e encontrar-se lúcido, orientado, coerente para participar da entrevista. As informações coletadas foram analisadas por meio de técnica de análise de conteúdo, modalidade temática proposto por Minayo (2012), na qual surgiram quatro categorias temáticas: a influencia de amigos e curiosidade; ambiente favorável ao uso do crack; problemas familiares e eventos inesperados na vida do usuário.

Após a identificação dos usuários dependentes químicos solicitou-se a autorização dos participantes mediante o consentimento para a realização por meio da assinatura em duas vias do termo de consentimento livre esclarecido (TCLE).

¹ Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR



O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar), sob o processo nº 32118814.4.0000.5539, conforme a Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para garantir e preservar a identidade dos entrevistados, os mesmos foram identificados pela letra U (U1, U2...), por ser a inicial de usuário de drogas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 21 entrevistados, 15 eram solteiros, sendo que 8 tinham filhos; destes 4 casados, 2 com filhos e 2 restante divorciados por consequência do uso das drogas e também possuindo filhos. Nove deles eram evangélicos, oito católicos e o restante não pertenciam a nenhuma religião. Já a escolaridade, 14 tinham apenas ensino fundamental incompleto, 05 ensino médio completo e 02 ensino médio incompleto. Identificou-se também, que todos iniciaram o uso das drogas na fase da adolescência, começando a usar cocaína e maconha, dando seguimento até o crack. Todos os entrevistados já foram internados, no mínimo uma vez. Quanto à profissão, a maioria não apresentava vínculo formal com trabalho, vivendo de “bicos” por conta do próprio vício e alguns se encontravam em situação de rua”.

3.1 INFLUÊNCIA DOS AMIGOS E CURIOSIDADE

Observou-se que as amizades junto com a curiosidade exercem grande influência nos motivos para os usuários iniciarem o uso das drogas. Esses fatores fazem com que eles busquem novas sensações e prazeres proporcionando um prazer imediato. Nessas análises percebeu-se que a maioria dos entrevistados tem amigos que são dependentes químicos e que estes acabam estimulando a experimentar algo desconhecido: *“Ah! Foi um abuso de mim mesmo pra poder experimentar. Um amigo meu trouxe pra mim experimentar cocaína e eu acabei experimentando azuka e até hoje estou no crack.”*(U3); *“Então de início eu usava a maconha e um amigo me falou que tinha uma outra droga que usava de uma outra maneira diferente da maconha. Essa droga no caso a gente usaria ela na lata de cerveja junto com a cinza de cigarro e foi onde despertou desejo em mim e a gente foi acabar buscando essa droga. Então o que me motivou foi amigos e a curiosidade de saber né. Eu só fumava maconha, maconha, maconha ai citaram essa droga e eu fiquei curioso em saber como é que era e comecei a usar só o crack.”* (U4); *“Comecei com amigos. Tava com um mano na casa dele e de repente vi ele com uma lata furada, com a pedra e as cinzas do cigarro, eu resolvi provar e gostei. E desde ai não parei mais. Foi curiosidade.”*(U13); *“Curiosidade, um pouco dos amigos, influencia deles. No começo foi mais curiosidade né! E influencia dos amigos. Via os amigos usando ai veio aquela curiosidade e foi daí q comecei a usar. Experimentei a pedra, pela primeira vez.”* (U19).

3.2 AMBIENTE FAVORÁVEL AO USO DO CRACK

Verificou-se que o ambiente favorável ao uso das drogas é predisposto para os dependentes químicos. Notou-se que o contexto social em que convivem com as mesmas companhias, mesmas práticas habituais, beneficia o início ou retorno ao uso das drogas: *“Lugares errados, pessoas erradas, aquilo que não são amigos que falam “usa isso aqui”. Isso motivou o início dessa vida errada.”*(U5); *“[...] É ... Bebida, companhia, ambiente. Porque lá onde eu moro é muito tráfico mesmo, usuário, ladrão. Então tem mais esse povo assim. Mais o que mais me motivou mesmo é companhia né! Amizade, com quem eu andava, andava só com os cara errado né [...]”*. (U8); *“Eu trabalhava na zona verde com aqueles meninos que cuidam carro sabe e de lá surgia muita droga que vinha de cidades de fora. Lá os meninos traziam e apresentaram pra mim e desde aí não abandonei mais o crack”*. (U21).

De acordo com Mombelli, Marcon e Costa (2010), o perfil do ambiente favorável torna-se um acolhimento satisfatório para o consumo de drogas, e é influenciado por vários elementos, sendo principal o ambiente de moradia e vínculo social em que interage. A falta de uma estrutura, o uso de drogas pelos próprios moradores, atitudes negativas da própria família diante do consumo e incapacidade de controlar os usuários, são fatores suscetíveis á continuação do vício.

3.3 PROBLEMAS FAMILIARES

O grupo pesquisado apresentavam vários eventos desfavoráveis, que podem ter atuado como um dos fatores motivadores ao início do uso de drogas como, por exemplo: ausência de vínculo familiar completo, desamparo da família, brigas na família principalmente com pais e mães, separação dos cônjuges e rupturas dos vínculos relacionais com a família e com o meio social sendo representado nos depoimentos a seguir: *“Em casa eu fiquei sabendo de uma noticia né que me deixou bem pra baixo, eu fiquei sabendo que era adotivo, ai isso eu usei como uma válvula de escape e entrei no mundo das drogas.”*(U9); *“O que motivou eu, é que eu e meus parente nunca se demo. Eu, meu pai e minha mãe. E com 16 anos eu fui morar na rua, e ai eu fui tipo adotado*



pelos moradores de rua né, ai ali aprendi a beber, a fumar, a me drogar. É isso, na rua não tinha o que fazer [...] era sujeito era isso, de se drogar.” (U15); “Momento em que me separei da minha mulher e ela levou meus filhos. Desde daí surgiu uma curiosidade e resolvi experimentar e nunca mais sai”. (U16); “[...] brigas na família”. (U12); “Término do namoro.” (U7); “[...] Separação dos meus pais” (U7); “Meus pais. É.. Minha mãe me abandonou eu tinha 7 anos, meu pai me mandou pra rua com 13 anos de idade. Eu 20 anos que vivo sozinho no mundo. Esse foi o motivo. Depressão vamos dizer assim né! E não aceito que eu não amo minha mãe, meu pai, eles pra mim é como se não fosse nada. Então quando eu começo a pensar nas coisas do meu passado, do que eu já sofri o que me alivia é a droga.” (U10).

A associação familiar é conceituada um dos elos mais fortes nas multifaces que pode levar ao uso de drogas, além de também agir como valoroso fator de proteção. Alega-se pelo fato de que a procura de substâncias psicoativas é adquirido a partir dos convívios estabelecidos entre os indivíduos e suas origens primárias de socialização que equivalem à família, o ambiente e ao grupo de amigos. É indispensável no crescimento do sujeito, a maneira como ele é instruído pela família, estando sob a conta dos pais, especialmente no que se refere à proteção em combate com os fatores de risco ligados às drogas (PAIVA; RONZANI 2009).

3.4 EVENTO INESPERADOS NA VIDA DO USUÁRIO

Um dos entrevistados relatou que ao sofrer uma perda dentro do contexto familiar, ou seja, a morte de sua mãe, fez com que o mesmo buscasse as drogas como maneira de aliviar o seu sofrimento vivenciado: “Minha mãe faleceu e depois disso comecei a me envolver com amizades erradas e acabei sendo influenciado.” (U18).

Bernardy e Oliveira (2012) identificaram várias situações que foram consideradas como descartáveis no ambiente familiar e que atuam como fator indutor a busca pelas drogas, como a perda de um membro familiar por falecimento; a presença de doença na família; o uso de álcool e drogas por um membro familiar; a evidência de briga e divórcio dos pais; a violência familiar seja ela física ou psicológica; a violência social e a convivência do jovem com a crise.

4 CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados pôde-se observar que todos os entrevistados iniciaram o uso das drogas na adolescência e o consumo iniciou por outras substâncias psicoativas e a última droga utilizada foi o crack. Os entrevistados destacaram que a amizade e a curiosidade foram o principal incentivo para iniciarem o uso das drogas, sendo despertado pela busca de novas sensações e prazeres.

Importante ressaltar que o meio em que os usuários vivem, a baixa qualidade na relação familiar, um ambiente desarmônico e desestruturado, falta de suporte dos pais e parentes e até mesmo perdas de algum membro familiar foram destacados como fatores que o levaram ao início da dependência química.

Sendo assim, as informações colhidas a partir da realização do estudo, poderão ajudar na atuação dos profissionais de saúde junto aos usuários que enfrentam essa problemática, possibilitando abordar e debater esta temática, intervindo de forma eficiente em diferentes situações e resultando em uma assistência mais próxima da realidade e necessidade desses dependentes químicos em situações de uso e abuso de drogas.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, I.; OLIVEIRA, M. S. A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional. **Psicol. Reflex. Crit.** [online]. v.24, n.2, pp. 218-226, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v24n2/02.pdf>>. Acesso em: 01 abr. 2015.

BERNARDY, C.C.F.; OLIVEIRA, M.L.F. Uso de drogas por jovens infratores: perspectiva da família. **Cienc. cuid. Saúde**, v.11, p. 168-75, 2012.

DUARTE, P. do C. A. V.; STEPLIUK, V. de A.; BARROSO, L. P. (Orgs.). **Relatório Brasileiro Sobre Drogas**. SENAD - Secretaria Nacional Antidrogas, 2009.

MINAYO, M. **Pesquisa Social: Teórica, método e criatividade**. 26° Ed. Rio de Janeiro. Ed Vozes, 2012.

MONBELLI, M. A.; MARCON, S. S.; COSTA, J. B. Caracterização das interações psiquiátricas para desintoxicação de adolescentes dependentes químicos. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, DF, v.63, n. 5, p. 735-740. 2010

OLIVEIRA, L.G. **Avaliação da cultura do uso de crack após uma década de introdução da droga na cidade de São Paulo**. 2007. Tese (Doutorado em Psicobiologia) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina, São Paulo, 2007.

Anais Eletrônico

IX EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica UniCesumar

Nov. 2015, n. 9, p. 4-8

ISBN 978-85-8084-996-7



OLIVEIRA, L.G; NAPPO, A.S. Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado. **Rev Saúde Pública**, v.42, n.4, p. 664-71, 2008.

PAIVA, F.S; RONZANI, T.M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicol Estud.** v.14, n.1, p. 177-83, 2009.